

F/c 0-39

Sig. G. B. White
London
Propaganda Press
1844
1844

27

OS PROPUGOS



1.

OS PROFUGOS

DE

PARGA.

Drama Lirico em 3 Actos

PELO SNR.

Cezar Perini de Lucca.

E para se representar

NO

REAL THEATRO DE

S. CARLOS.



Lisboa. 1844: Typ. de J. J. da Motta
Praça de D. Pedro N.º 120.





INTERLOCUTORES.

THEODORO — Governador de Parga
 tio de *Sr. Botelli.*
PALMIRA — promettida espoza de
 *Sr.^a Rossi Caccia.*
ALEIXO *Sr. Zoboli.*
JACOME *Sr. Figueredo.*
COMMISSARIO *N.*

Soldados gregos, Sacerdotes, Juizes e Povo de
 ambos os sexos e idades.

Povo, Soldados, Conselheiros e Soldados Turcos.

A acção figura-se na Cidade de Parga em 1819.

A musica é do Sr. Frondoni.

As Scenas novas são pintadas pelos Snrs.
Rambois, e Cinati.

ACTO PRIMO.

« PARGA » bâtie sur un rocher au bord de la mer par des chrétiens qui au XV.^e siècle, s'y fortifièrent pour échapper à la domination des Turcs, rappelle la politique astucieuse des anglais, qui, s'annonçant comme des protecteurs, la livrèrent au farouche Ali Bacha; et l'inflexible horreur de la servitude dont ses habitans firent preuve en emportant à Corfû et à Paxo les cendres de leurs ancêtres, plutôt que de devenir sujets des Musulmans.

Malte-Brun.

ACTO PRIMEIRO.

Grand acte e Pargo de l'année 1771

Pargo

O

Comme

Malte

Comme

Malte

ATTO PRIMO.

Grand'atrio e Piazza della Chiesa principale di Parga.

Il teatro è pieno di popolo diviso in diversi gruppi, fra i quali primeggiano dei vegliardi delle donne, e dei fanciulli; alcuni in atto di orazione, altri assisi, e tutti nella massima afflizione.

Coro generale. Solitaria afflitta giace
Questa terra un dì sì bella;
La mia Parga si ridente
E' coperta di squalor.

Donne, e Fanciulli. Piange sempre, e non ha pace
Come tenera orfanella,
Cui la mano onnipotente
Le ha involato il genitor.

Coro generale. Morte è l'aura che respiro
Sulla terra del servaggio;
Ove l'empio nega al vinto
Fino il serto del dolor.

Religiosi, dentro la Chiesa. Ah! Signore, in tal martiro
Porgi a noi, virtù, coraggio;
Il valor già quasi estinto
Dei tuoi figli avviva in cor.!

ACTO PRIMEIRO.

Grand atrio e Praça da Igreja principal de Parga.

O theatro está cheio de povo, dividido em diversos grupos, entre os quaes se distinguem velhas mulheres, e meninos: uns em acto de oração, e outros sentados; mas todos na maior afflicção.

Coro geral Solitaria e afflicta está uma terra
outrora tão bella; Parga tão risonha,
está coberta de tristeza.

Mulheres e meninos. Chora sempre e não tem paz, qual
a tenra orfãa, a quem a mão do Onnipotente levou amado pae.

Coro geral Morte é o ar que respiro, sobre
a terra da escravidão, onde o impio
nega ao vencido até a corda do valor.

Religiosos dentro do Temp. Ah! Senhor! em tal martirio,
dá-nos virtude e animo; o valôr, quasi
extincto desperta no coração de
teus filhos.

SCENA II.

ALLESSIO, seguito da alcuni giovani Parganiotti armati, e detti.

Alle. turbato, e guardando in volto i circostanti
 Che vedo? — O' miei fratelli, qual v'ingombra
 Vergognoso timor? Pallidi, incerti
 Non osate guardarmi, ed arrossite?
 E' ver che l'Anglo infido,
 Parga famosa trà la Greche Ville,
 Al sanguinoso Ali vuol che si ceda...
 Ma, schiavi ancor non siamo;
 E per sottrarci a questo rio flagello,
 Ancor ci resta un ferro, od un avello! —
 Oh! Ciel... ma voi tacete...?
 Ci animate così — Deh! rispondete.

Parlo a voi, che nel consiglio *(ai vecchi)*
 Foste prodi, e nell'ardire;
 Parlo a voi che nel periglio *(alle donn:*
 Ci dovrete invigorire,
 Esclamando ardanti e liete,
 Sì pugnate con valor,
 Quella vita, che vivete
 Sia di Parga, e dell'onor!

SCENA II.

Aleixo, seguito por alguns mancebos de Parga armados, e os ditos.

Aleixo [perturbado e encarando os circumstantes]

Que vejo meus irmãos? Que vergonhoso temor se apoderou de vós? Desanimados, perplexos, não ousais encarar-me e córais?... He certo que o perfido Turco quer que se entregue ao tyrauno Ali, Parga tão famosa entre as cidades gregas... Mas ainda não somos escravos, e para nos livrarmos de tão cruel flagello nos resta ainda um ferro, ou uma sepultura... O' Céos!... mas vós ficais mudos? Assim nos animaes?... Ah! respondei! « Fallo comvosco *(dirigindo-se aos velhos)* que fostes fortes nos conselhos e nas batalhas... Fallo comvosco *(dirigindo-se às mulheres)* que no perigo nos deveries animar, exclamando amantes e alegres — Pelejai com valor: essa vida, que viveis, he de Parga e da honra.

Coro di Vecchi. (*avvicinandosi ad Alessio*)

Nei giorni miei primieri,
O' Alessio, ó figlio amato,
Da gloria anch'io guidato
Nutri i tuoi sensi alteri;
Sul vil, sul Turco infame
Piombai col ferro anch'io;
E piacque al sommo Iddio,
Di compier le mie brame.

Tutti. Ma adesso col valore
Chi pugna e con virtù?
Chi inganna è prode più, (*con dispetto*)
Chi trade ha il sommo onore!

Alle. (*che si è progressivamente agitato a quei detti, esclama*)

Ah! per Dio, raffrenate quei detti,
Quel timor nascondete o crudeli,
Sì propizio ai nemici infedeli,
Sì oltraggioso all'Eterno Favor.

(*Teodoro si presenta in fondo al teatro, e dopo vari atteggiamenti di malcontento ritirasi*)

Chi discerde, non sente gli affetti
Che producon l'onore e la speme;
Quand'uniti combattono insieme
Per la Patria, l'altare, e l'onor!

Coro di Vecchi. (Ingannata è quell'anima ardente
Dal suo grande, ma cieco valor.)

Coro generale. (Ah! per vincere un oste possente,
No, non basta quel nobil valor) *partono.*

Coro de Vel. (*avvicinandosi a Aleixo*)

Nos meus primeiros dias ó Aleixo, o
filho amado! também pela gloria guiado
nutria os teus altivos sentimentos.
Sobre o Turco vil e infame, cahi com
ferro em punha, e aprouve ao Deos
summo completar os meus desejos.

Todos. Mas agora quem pelega com valor
e com virtude? . . . (*com despeito*) Quem
engana he o mais valente, e quem atraí-
ção he o mais honrado.

Aleixo. [*Que progressivamente se tem agitado
ouvindo estas palavras exclama.*]

Ah! por Deos, repremi semelhan-
tes expressões! escondi esse temor ó
cruéis, que tao propicio he aos infieis
inimigos e tão ultrajante ao eterno
Favor!

(*Theodoro apparece no fundo do
theatro, e depois de algumas attitudes
de descontentamento, se retira.*)

Quem não crê não sente os affectos,
que produzem o brio e a esperanza,
quando unidos combatem pela Patria,
Altar, e honra.

Coro de Velhos (Está illudida aquella alma ardente
pelo seu grande, porém cego valor)

Coro geral. (Ah! que para vencer um exercito
poderoso, não basta tão nobre ardor.)
(*parto*)

TEODORO, e ALLESSIO.

Allessio Oh! Theodoro, e a che si mesto?
 Teod. Sconsigliato... Io tremo ed ardo...
 Alle. Qual accento e quale sguardo...
 Che mai pensi, che vuoi tu?
 Teod. Tu tribuno della plebe
 Osi all'armi convocarla?
 Alle. E tu Greco, vuoi lasciarla
 In sì abietta schiavitù?
 Teod. Servo a Parga col consiglio...
 Alle. E agli inglesi per timore. *(con rabbia)*
 E ad Ali per disonore...
 E all'Europa per viltà!
 Teod. Alti sensi in petto alberghi... *(ironico)*
 Alle. Se tal pensi, ah! vieni meco,
 E vedrai se il popol greco
 Per l'onor combatterà.
 Teod. Sventurato... ah! tu non sai
 Che il tuo dire in tal momento...
 Alle. Sol non parlo, al gran cimento
 Il mio esempio animerà.
 Suoni l'ora del tradire
 Dell'infamia e dell'orror,
 E vedrai se san morire
 Quei di Parga per l'onor;

THEODORO e ALEIXO.

Al. Oh! Theodoro! por que estás tão triste?
 Theod. Mal aconselhado!... eu tremo e ardo...
 Al. Que palavras, e que olhar! que pensas?
 que me queres?
 Theod. Tu, tribuno do povo, ouzas chamá-lo ás
 armas?
 Al. E tu, grego, queres deixá-lo em tão ab-
 jecta escravidão?
 Theod. Sirvo a Parga com os meus concelhos...
 Al. E aos Turcos por medo *(com furor)* a Ali
 por deshonra, e á Europa por vileza.
 Theod. Sublimes sentimentos abrigas no peito...
[com ironia.]
 Al. Se assim pensas, ah! vem comigo, e ve-
 rás se o povo grego peleja pela honra!
 Theod. Desgraçado!... ah! tu não sabes que
 essas expressões em tal momento...
 Al. Não sómente assim fallo, na occasião
 hade o meu coração animar os mais.
 Chegue a hora da traição, da in-
 famia e de horror, e verás se sabem
 morrer os de Parga pela honra.

Per l'onore che i rei non hanno,
 E che manca a Ali tiranno!
 Teod. Ma qual forza tu opporrai
 Per combattere il Bascià?
 Siamo un pugno in Parga omai,
 Nessun uom t'imiterà;
 Che dal pianto e lo squallore
 E' già vinto il lor valore!—
 D'un Padre che t'ama
 Qual tenero figlio,
 Deh! accetta il consiglio,
 Creduto servil.
 Coi pochi tuoi amici,
 Con me, con Palmira,
 All'onte ed all'ira,
 Sottratti del vil.
 Alle. E Zio del mio bene,
 Al figlio di Amanno,
 Tal mezzo, o tal danno,
 Propone il tuo cor?
 Teod. Dei greci fratelli
 Evita lo scempio!
 Alle. Imitin l'esempio
 Del prode che muor!
 Teod. Ahi! stolto, che tenti?
 Se cadi, se muori,
 La vergin che adori
 D'ambascia morrà.

Pela honra... que os maos não
 conhecem, e que falta ao tyranno Ali.
 Theod. Mas que força has-de oppôr para de-
 bellar o Bachá? somos um punhado
 de homeus agora em Parga, e ninguem
 te imitará; por que já pelo pranto e
 desanimação lhe fallece o valor.
 D'um pai, e que te ama, como a
 terno filho, acceta o concelho que jul-
 gas servil.
 Com os teus poucos amigos, comi-
 go e com Palmira, foga á vergonha
 e colera do vil.
 Al. E tu, sendo tio do meu bem, ao fi-
 lho de Aman semelhante meio, ou tal
 danno propões do coração?
 Theod. De teus irmãos gregos visie a des-
 graça!
 Al. Imitem elles o exemplo de quem
 morre com vallor!
 Theod. Ah! louco, que tentas? se suc-
 cumbes se morres, a virgeu que ado-
 ras, d'angustia acabará.

Aile. Caduta la rosa
 Sul fragil suo stelo,
 Frà l'aure del cielo.
 La vita riavrà!
 Se pugnando io cado esanime,
 Idol mio, tu pur morrai;
 E lontàn da questo carcere
 Al tuo Cielo tornerai.
 A quel Ciel, che tu, o bell'anima,
 Sol per me lasciasti un dì.
 Teod. Taci, taci; vieni incauto,
 Frena in petto quel desire;
 E' stoltezza il sacrificio,
 E' delitto il tuo morire;
 Vieni, e salva quella misera,
 Che finor per te soffrì. (partono)

SCENA IV.

Luogo solitario e coperto d'albori: nel mezzo del Teatro avvi un sepolcro con Croce rustica sormontata da una corona di lauri, il tutto posto all'ombra di diverse bandiere nazionali.

Coro di Soldati, e cittadini d'ambo i sessi, fanciulli differentemente situati intorno alla tomba.

Nel mirar quel freddo sasso
 In che giace il prode Amanoo,
 Mi rammento il somm'affanno,
 Che per Parga egli provò.

Al. Se a roza cair no seu fragil pé, na
 viração celestial receberá a vida.
 Se pelejando eu cair exangue, meu
 amor tu não morrerás; e longe
 deste carcere, ao teu céu voltarás.
 A'quelle céu, que tu, ó doce alma!
 já por mim deixaste um dia.
 Theod. Cala-te! Cala-te! vem incauto! reprim
 me no peito esse desejo; he stul
 ticia o sacrificio, he delicto o teu
 morrer; vem, e salva aquella misera,
 que até agora por ti penava. [cã-o-se]

SCENA IV.

Logar Solitario e coberto de arvores: no meio do Theatro ha um sepulchro com uma Cruz tosca subredujada de uma corca de louro, e tudo á sombra de bandeiras nacionaes.

Coro de Soldados, Cidadãos de ambos os sexos, e meninos em differentes posturas á roda do sepulchro.

Coro. Quando vejo esta fria pedra, em que
 jaz o valente Aman, recordo-me dos
 grandes trabalhos, que por Parga
 elle soffrêo.

Mi ramento il giuro estremo,
 Che pretese da suo figlio ;
 Per salvar d'ogni periglio
 Quella patria che adorò!

SCENA V.

Palmira pallida e scarmigliata preceduta da alcune donne del popolo e detti.

Palm. Dev'è: dov'è fratelli il cener muto
 Del piu forte guerrier, del prode Amaano?
 Ancor è qui, respiro! — Oh! qual sull'alba
 Di quest' orribil giorno,
 Triste, misteriosa imagin vidi!
 Esser mi parve astretta com voi tutti
 La patria abandonar. . . la patria, oh Dio. . .
 Per cui spirava Alessio;
 Il forte Alessio — ch'io vedeva esangue,
 E l'udiva chiamarmi,
 E dirmi, oh ciel, con disperato accento,
 «Salva il cener paterno e son contento!»
 Amato ben, lo giuro, allor gridai,
 E volando a obbedirlo, io mi destai.
 All'idea di quell'immagine
 Fiera, orribile, fatale,
 Mortal gelido m'assalò,
 Mi si agghiaccia in petto il cor.

Embro-me do ultimo juramento, que
 de seu filho exigio, de salvar de todo
 o perigo aquella patria, que adorou.

SCENA V.

Palmira, pallida e de cabelos soltos, precedida de algumas mulheres do povo, e os ditos.

Palmira. Onde está? onde está, meus irmãos,
 a cinza fria do mais forte guerreiro,
 . . . do valente Aman? . . . Ainda
 aqui existe; respiro! . . . Ah! que
 sonho triste e misterioso eu tive ao
 despontar deste horroroso dia! Figuro
 se-me ser obrigada, como vos
 todos, a abandonar a patria. . . a
 patria, oh Deos! pela qual espirava
 Aleixo; o valente Aleixo, que eu via
 exangue e ouvia por mim chamar,
 dizendo, oh ceu! com vozes desesperadas:
*Salva as cinzas de meu pai, e fico satisfeito. . . Amado
 bem! eu o juro, gritei eu então; e correndo
 a obedecer-lhe, acordei.*
 A' ideia d'aquella imagem altiva, hor-
 rorosa, e funesta, um mortal frio me
 assalta, e se me gela no peito o coração.

Só che libera è la Patria,
 Sò che liberi siam noi;
 Ma pur temo i mali suoi,
 Con quel sogno di terror.

Coro (Ma pur teme i mali suoi,
 Con quel sogno di terror!)

Palm. Or si terga il nostro pianto;
 E alla spemè si apra il core.

Coro Se il decreto escisse intanto;
 Dell'esilio e del terrore?

Palm. Ad Ali scriviamo in petto
 Coll'acciaro — Non vogliam! [*Snuda il ferro*]

Coro Si difenda questa terra,
 Benedetta dal Signore;
 Ci Sia Duce e esempio in guerra
 Il tuo Allessio, e il tuo valore!

Palm. Sù coraggio; il maledetto
 A svenare omai corriam!
 Ah! Se torna il tempo lieto
 Della gioja e dell'amore,
 Come il calice di un fiore
 La dolce aura io liberò.
 E degli angeli del cielo,
 Che son fatti in Dio felici,
 In quell'ore beatrici,
 Ogni gioja allor godrò.

Coro Sul tuo crin, Babelle iniqua,
 Cada oline la vendetta;
 Sii per sempre maledetta,
 È il Signor che lo giurò! (*partono*)

Im. (*Si prostra sulla tomba di Amanno*)

Sei que livre está a patria, sei que
 estamos ainda livres; mas comtudo
 receio os seus males por este sonho
 de terror.

Coro. Mas com tudo receia os seus males,
 por este sonho de terror.

Palmira. Agora enxugue-se o nosso pranto; e
 á esperança se abra o coração.

Coro. E se o Decreto sahisse no entanto de
 exilio e de terror?

Palmira. A Ali escrevâmos no peito com a es-
 pada — *não queremos* — [*describui-
 nhando a espada*]

Coro. Defenda-se esta terra, abençoada do
 Senhor, seja nosso Capitão e exem-
 plo na guerra o teu Aleixo e o teu
 animo!

Palmira. Eia, valor! o amaldiçoado corrâmos
 a matar.
 Ah! se torna o feliz tempo da alegria
 e do amor, como o calix de uma flor
 a doce viração eu libarei.
 E dos anjos do céu, a quem Deos fe-
 licita, nossas horas venturosas, toda
 a gloria gozarei.

Coro. Sobre a tua cabeça, Babel iniqua, caia
 finalmente a vingança; sempre has-
 de ser maldicta, por que o Senhor
 o jurou. (*Vão-se*)

Palmira. [*Prostra-se sobre o tumulo de Aman.*]

SCENA VI.

ALLESSIO, e detta.

- Al. Palmira, è dessa!
- Palm. Oh! Alessio (*abbracciandosi*)
- Al. Sulla tomba paterna, ah! tu piangevi?
- Palm. Quando ai miseri tace in cor la speme;
Non resta lor che il pianto!
- Al. Ed il morire aggiungi! —
Ma di', lo zio vedesti?
- Palm. Il vidi!
- Al. Ebben?
- Palm. Mi proponea di volgere
Lunge di qui le piante;
E cedere vilmente la mia terra
All' empio Ali.
- Al. Vergogna!
E tu?
- Palm. Mossa dall' ira
E dall' amor di patria, ogni rispetto,
Ogni timore e affetto
Tutto posi in oblio,
E giurai di morir sul suol natio.
- Al. Noi sarei venduti, io credo,
Al tiranno, all' empio Ali,
Ma al consiglio io già non cedo,
Che l' infamia suggerì.
Volo al campo, e se non torno
Se più in terra ci vedrem,
Nel celeste almo soggiorno,
Ad amarci tornerem!

SCENA VI.

ALEIXO, e a detta.

- Al. Palmira!... he ella!
- Palmira. Oh Aleixo! (*abrayam-se*)
- Al. Sobre o tumulto de meu pai, ah! tu choravas?
- Palmira. Quando aos miseros fallece no coração
a esperança, não lhes resta senão o pranto.
- Al. E o morrer; acrescenta!... Mas dizo teu tio viste?
- Palm. Vi.
- Al. Então?
- Palm. Propunha-me que fosse para longa d' estes logares, e cedesse vilmente a minha terra ao impio Ali!
- Al. Oh! vergonha!... E tu?
- Palm. Inflamada em cólera, e no amor de patria, puz de parte todo o respeito, temor, e affecto, e jurei de morrer no sólo em que nasci.
- Al. Seremos vendidos, eu o creio, ao tyrano, ao impio Ali; mas ao concelho, eu já não cedo, que a infamia suggerio...
Corro ao campo... e se não volver... se nunca mais na terra nos avistarmos, na celestial e gloriosa habitação tornaremos a amar-nos.

Palm. Vola al campo; i patri Lari
Vá difendi contro Ali,
E dal tuo valore impari,
Chi la speme ci tradi.

Ma ti calma ó dolce amante,

Ogni affetto cela in cor...

Non te parli in tal' istante,

Che la voce del valor! —

Al. Ma di', l'infesta vendita

Del nostro suol natio,

Già forse nota fecesi

Al tuo severo Tio?

A me finora il tacque

A tutti la negó!

Palm. Afflitto or ora e pallido,

Al sorgere dell' aurora,

Mi disse; ancor siam liberi,

Ellenj siamo ancora —

Ma a un lutto fier soggiacque,

Appena il pronunzió.

Al. In cor tremendo s'agita

Un forte e rio sospetto;

Bosset, che osó proteggerci

Con forte e nobil petto,

Dalla città dolente

Anch'ei si allontanó.

Palm. Vóo ao Campo; os patrios lares vai
defender contra Ali, e com o teu
valor aprenda quem a nossa espe-
rança atraçouu....

Mas socéga, ó doce amante, todo o af-
fecto reprime no coração... Não
te falle n'elle instante seuão a voz
do teu valor.

Al. Porém dize, a infame venda da nossa
patria, já talvez se fez conhecida a
teu severo Tio?... Até agora não
m'o disse, e a todos o negou.

Palm. Afflicto, ha pouco e pallido ao des-
pontar d'aurora me disse: — Ainda
somos livres, ainda somos Helle-
nos... — Mas ficou absorto em tris-
teza apenas isto pronunziou.

Al. No coração se me agita uma forte e
cruel suspeita; Bosset, que ousou
proteger-nos com animoso e nobre
peito, da cidade angustiada tambem
se afastou.

- Palm.** Sempre sinistro è orribile
 E' il sospettar dei mesti. —
 Dal tuo difficil animo
 Scaccia i pensier funesti,
 Scaccia il livor fremente
 Che il dubbio vi destò (*dopo un momen-
 to di silenzio.*)
- Al.** Se è ver... se è ci tradiscono...
- Palm.** La data sè torró!
- Al.** Sù quest'avello giuralo (*approssimando-
 si alla tomba*)
- Palm.** Io dopo te morirò! (*stendendo la mano
 sov'ella.*)
- Al.** Lascia omai che al sen ti prema
 Del contento nell'ebbrezza;
 Non si pianga, non si gema,
 In quest'ora di dolcezza:
 Una voce in cor non senti
 Che promette eterno amor?
 Frena o cara i tuoi lamenti,
 E' la voce del Signor!
- Palm.** *Volgendo gli occhi al Cielo, e abra-
 ciando Alessio*
 Oh! Signore...: O' dolce Padre,
 Se qui in terra io nol riveggio,
 S'ei perisse... e tra le squadre
 Dei tuoi giusti ottiene il seggio,
 Ah! quest'alma innamorata
 Sciogli allor dal fragil vel,
 Sechiò possa, in Te beata,
 Divederlo nel tuo Ciel! [*partono abbracciati*]

- Palm.** Sempre sinistro è horrivel he o sus-
 peitar dos tristes. Do teu difficil
 animo expulsa as ideas funestas, ex-
 pulsa o rancor fremente, que a du-
 vida te despertou.
 [*depois de um momento de silencio.*]
- Al.** Se for verdade... se nos atraçoa-
 rem....
- Palm.** A sè jurada sustentarei
- Al.** Jura sobre aquelle tumulo (*Aproxi-
 mando-se ao Sepulcro.*)
- Palm.** Depois de ti morrerai [*stendendo a
 mão sobre o tumulo*]
- Al.** Consente agora que ao coração te a-
 perte, do meu contentamento na
 embriaguez... Não chores, não
 se gema nesta hora de doçura! Não
 sentes uma voz no coração, que pro-
 mette eterno amor?... Reprimê ó cá-
 ra os teus lamentos, he a voz do
 Senhor.
- Palm.** (*volvendo os olhos ao Céu, e abraçando
 Aleixo*)
 Oh! Senhor!... ó doce Pai! se na
 terra o não vir mais; se elle mor-
 rer... e entre as fileiras dos teus
 justos obtiyer lugar, solta-me então
 do fragil véo, para que eu possa, em
 ti bem aventurada, torná-lo a ver
 na teu Céu! (*vão-se abraçados*)

SCENA VII.

Odesi un suono di trombe in lontananza.

GIACOMO, e il Popolo d'amba i sessi accorrono da diverse parti.

Giac. Udite?

Coro. Udiam!

Giac. Venite

Già di Parga il Senato
Coi messi alteri di straniere genti
Di noi decise! Oh! fosse pur la guerra!
Le tombe in altra terra,
Non ci prescriveria l'astuta frode,
O il furor di colui, ch'ebro di colpe
L'aspettò la vendetta
Della greca nazione! Andiam, miei fidi,
O morte, o libertà su' i patri lidi!

Dica il Senato vindice

Quell'immortal parola,
Che i greci eroi sospirano,
Che ognun di noi consola;
Guerra, dichiarì, e al giubilo

Dei nostri cori amanti,
Viva l'amor dei popoli,
Ripeterem coi canti:

Coro. Dica il Senato vindice
& &. (*e partono*)

SCENA VII.

Oute-se uma trombeta ao longe.

Jacome, e Povo de ambos os sexos correm de diversas partes.

Jacome Ouvis?..

Coro Ouvimos

Joc. Vinde!

Já de Parga o senado, com orgulhosos mensageiros de gente estrangeira, de nós decide! Oh! oxalá que fosse a guerra!... não nos prescreveriam então a sepultura em terra extranha a traição e o furor dsquelle, que ébrio de crimes, meditou a vingança da nação Grega... Vamos, meus amigos! ou morte, ou liberdade nos nossos lares!

Profira o Senado vingador essa immortal palavra, pela qual suspiram os gregos Eróes, e a cada um de nós consola.

Guerra declare, e, com jubilo dos nossos corações amantes, repetiremos em nossos canticos: *Viva o amor dos povos!*

Coro Diga o Senado vingador &

SCENA VIII.

TEODORO, e GIACOMO.

Teod. Cessa, cessa, sconsigliato,
Vana è sempre la difesa
Di una terra non accesa
D'entusiasmo, e di valor!

Giac. Si difenda Parga omai...

Teod. Con qual gente, con qual'armi?
Cento appena son qui parmi
Chi pagnar può con onor!
E i nemici quanti sono?...

L'uom che opprime il derelitto,
Schiere innumeri al delitto
Sempre trova, unisce ognor!

Giac. Nelle vene a quei di Parga
Scorre il sangue dei redenti;
Per opprimer quei dementi
Basta il voto di un fedel.

Teod. Tu i nemici struggi adunque
Con quest'arma, che ti avvanza;
Scorda tu che la speranza
Ha i suoi limiti anco in Ciel.

Giac. Ma che far?

Teod. Frenar di pochi
Uno stolto e cieco ardire;
Se v'è d'uopo... anco rapire...
Voci dent. Morte, morte all'infedel!

SCENA VIII.

THEODORO e JACÔME.

Theod. Calate, calate, desavocado, que é
sempre vã a defeza de uma terra
nao inflamada d'entusiasmo e de
valor.

Jac. Defenda-se Parga d'ora avante...

Theod. Com que gente? com que armas,
apenas cem me parece, que poderão pe-
lejar com honra.

E os inimigos quantos são?

O homem que opprime o desgraça-
do, numerosas falanges para o crime
sempre acha, e reúne sempre.

Jac. Nas veias aos Parguezes corre o san-
gue dos remidos, para opprimir es-
ses dementes basta o voto de um fiel.

Theod. Tu os inimigos destróes assim com
essa arma, que cinges

Olvidas que a esperanza tem os seus
limites no Céo?

Jac. Mas que devemos de fazer?

Theod. Reprimir desses poucos uma estulta e
cega ardencia; se tos he util tambem
arrebatar....

Coro dentro Morte! morte o infiel.

SCENA IX.

Coro di popolo che entra frettoloso, e piangente.

Coro. Ah! fuggiamo; L'empio patto
Che ci esilia è omai segnato;...
Il delitto è consumato...
Più per noi non v'è pietà.
Quest'orribile misfatto;
Iddio sol vendicherà.

SCENA X.

ALLESSIO seguito da Soldati, e Palmira accompagnata da alcuni del Popolo, accorrono da diverse parti, ed esclamano entrambi.

Al. e Palm. Ciel tremendo, qual'orror! (*restando immobili.*)

Teod. Di salvarli io spero ancor! (*guardando i derelitti; si avvicina poi ad Alessio e perlondegli sommessamente, dice*

Io favellarti voglio
Pria, che tu sciolga un detto:
Pria, che con vano orgoglio
Riveli il tuo dispetto;
Se tu ricusi... trema...
Per te, . . . per lei, . . . per tutti
L'ora fatale estrema
Questa, crudel, sarà!

SCENA IX.

Coro de povo que entra apressado, e lastimoso.

Coro. Ah! fuçamos; que o impio pacto
que nos desterra, já está assignado...
Acha-se consumado o delicto...
Já para nós não ha piedade.

Este horreroso crime Deos só ha de vingar.

SCENA X.

Aleixo acompanhado de soldados e Palmira, seguindo por alguns do Povo, correm de diversas partes e exclamam.

Al. e Palm. Céu tremendo, que horror!...
(*ficando imóveis*)

Teod. Salva-los eu espero ainda! (*olhando para os abandonados: depois aproxima-se a Aleixo, e lhe diz em voz baixa*)

Eu fallarte pertendo, antes de soltares uma palavra; antes de que com vão orgulho, revelés o teu despeito: se recusas... treme por ti... por ella, . . . por todos. A hora fatal, e estrema esta cruel será

Al. Lasciami, o Ciel, ten prego;
 In tal momento estremo
 Al tuo desir mi nego
 Perché esser vile intendo;
 Se vuoi fuggir t'affretta
 Pria che noi siam dis trutti;
 Sfuggi alla mia vendetta
 Abbi di te pietà:

Giac. a Palm. Pregalo tu che sai
 Di quel suo cor la via;
 Tu che i segreti guai
 Consolà umana e pia:
 Ogni valor già cede
 In si tremendo stato;
 Ogni stoltezza eccede
 L'inutil suo furor!

Palm. a Giac. Renditi pur se vuoi
 All'empio turco infame;
 Soffri gli insulti suoi,
 Renditi alle sue brame;
 Adesso mai vilmente
 Finchè gli sono a lato,
 L'avviso tuo demette
 Spergiuro seguirà!

Coro. *(inginocchiandosi)* Abbi pietà di noi,
 O Fator supremo;
 In questo passo estremo
 Proteggi chi t'adora,
 D'un vero e santo amor,
 Ne mai da chi ti ignora
 Si soffra un tant' orror!

Al. Deixa-me, ó Céu, eu te peço
 em tal momento estremo, ao teu
 desejo me nego, por que vil eu o jul-
 go. Se queres fugir, oppressa-te ou-
 tes que sejamos destruidos: foge á
 minha vingança; tem de ti mesmo
 compaixão.

Jac. a Palm. Roga-lhe tu, que sabes do seu
 coração o caminho; tu que as oc-
 cultas penas consolas humana e pia.
 Já selee todo o valor em tão tre-
 mendo estado; toda a demencia ex-
 cede o seu inutil furor!

Palm. a Jac. Rende-te tu, se queres, ao im-
 pio turco infame; soffre os seus in-
 sultos, e cede ao seu poder; que
 Aleixo nunca terá a vileza, em
 quanto eu for a seu lado, de se-
 guir perjuro o teu estulto conselho.

Coro de joelhos. Toma de nós compaixão, ó Fau-
 tor Supremo! Ah! salva os teus fi-
 lhos neste passo estremo; proteje
 quem te adora com verdadeiro e
 santo amor, e não soffras de quem
 te deshonrae tamanha oppressão!

SCENA XII.

COMMISSARIO, CONSIGLIERI, e POPOLO:

Teod. Chi vien?
 Coro. Oh rio spettacolo..
 Al. L'ambasciator...
 Palm. Io moro
 Al. Oh rabbia... [offerra il pugnale]
 Teod. e Giac. Insano, arrestati...
 Al. Oh! qual furor divorò.
 Parte del coro. Giunto sei pur terribile
 E maledetto di!
 Com. Presentando a Teodoro alcuni fogli.
 In questi fogli, oh miseri...
 Assegnasi il compenso,
 Che a noi infelici ed esuli,
 Darà coll' Anglo assenso...
 Al. [furioso, strappa i fogli dalle
 mani di Teodoro, gli getta al
 suo o e gli calpesta, dicendo
 Questa vergogna occultisi...
 La morte pria d'Ali!
 Cada il fulmine celeste
 Su quel capo scellerato. (smuda il ferro)
 Morte, morte al rinnegato (minacciando
 Teodoro.)
 Morte, morte al traditor.

SCENA XII.

COMMISSARIO, CONSELHEIRO, POVO
e a dita.

Teod. Quem a nós se encaminha?
 Coro. Oh! cruel espectáculo!
 Aleixo. O Commissario!
 Palm. Eu morro.
 Aleixo. Oh! raiva! (arranca de um punhal)
 Teod. Jac. Detem-te, louco!
 Aleixo. Oh! que furor eu não devo!
 Parte do Coro. Chegastes finalmente, terrivel e
 maldito dia!
 Commissario. [apresentando a Teodoro hums pa-
 peis.]
 Nestes papeis se assegura a com-
 pensação, que a nós outros, infe-
 lizes e desterrados, dará com ap-
 provação dos Inglezes...
 Aleixo. [furioso arranca os papeis das mãos
 de Teodoro, deita-os ao chão, e os
 piza, dizendo:]
 Esta vergonha se occulte...
 Primeiro a morte de Ali!
 Caia o raijo celeste sobre aquel-
 la cabeça malvada! [desembainhan-
 do a espada]
 Morra! morra o renegado! [amea-
 çando Theodoro]
 Morra! morra o traidor.

Palm. Il pensier della vendetta, (ad
Allessio.)

Lascia al Ciel di te più forte;
Tu qui pronta avresti morte,
Io spavento e duol maggior!

Teod. e Giac. Ah! venite, voi sareste (ad Al-
lessio e Palmira.)

Preda ai barbari tiranni;
Deh! fuggite ai crudi offanni,
Che prepara il vincitor!

Coro di donne a Palmira. Vien, nascondi la
tua pena.

Coro di uomini ad Allessio. Frena incauto i tuoi
lamenti,

Coro generale. Deh! fuggiamo ai rei tormenti
Che può darci l'oppressor!

*Palmira è tratta altrove da Teodoro, e dalle
donne. Allessio da Giacomo, etc. etc.*

Fine dell' atto 1.º

Palm. e Al. O cuidado da vingança deixa ao
ceur, do que tu mais forte; aqui
terias prompta morte, e eu susto e
dor maior.

Teod. e Al. Ah! vinde... vós sercis victi-
mas dos barbaros tyrannos.
Ah! fugi ás crueis angustias, que
medita o vencedor!

Coro de mulheres. Vem! esconde a tua afflic-
ção. [a Palmira]

Coro de homens. Reprimo incauto, os teus lamen-
tos [a Aleixo]

Coro geral. Ah! fujamos aos crueis tormen-
tos que pôde dar-nos o oppressor!

*Palmira he levada por Theodoro e mulheres,
Aleixo por Giacomo etc.*

Fim da Acto 1.º

ATTO SECONDO.

Gran Sala del Consiglio.

*Giudici, Consiglieri, Giacomo, Uscieri, Guardie,
e Popolo.*

Jac. (in mezzo ad essi)

Con lungo impero dominó la terra
La Greca Donna, ed i suoi figli alteri
Leggi dettaro alle straniere genti;
Oggi il tradire, e il Fato
È la virtù dei Grandi;
Un patto vil ci impongono; e rapire
Vogliono a un tempo gloria, madre, e altari.
Ma l'ore non perdiamo in vani accenti.
E la cagion si taccia degli eventi.—
Or Consiglieri e Giudici, da Voi
Dai vostri cor, la nostra sorte pende;
Con lungo impero dominó la terra
La mia Parga difetta,
I suoi trionfi, o la sua morte aspetta.

Coro. Sú coraggio; almen tentiamo
Di morire con onore;
Tutti, ah tutti ci aduniamo
Per combatter con valore;
Quest'avviso che il cor detta,
Forse è giusto e salutor;
E potrà quell'empia setta
Atterrire e spaventar!

ACTO SEGUNDO.

Grande Salla do Conselho.

Juizes, Conselheiros, Guardas, e Povo.

Jac. [no meio de todos] Com longo im-
perio, dominou a terra a Grega Na-
ção, e os seus filhos soberbos deram
leis á gente estranha; hoje a traição,
o desterro, e a vileza dos grandes um
pacto vil nos impõem, e nos querem
roubar a um tempo, gloria, patria e
altares. Mas não percamos as horas
em vãs exclamações, e o motivo se
tale de taes eventos... Agora, Con-
selheiros e Juizes! de vós e do vossos
corações a nossa sorte depende; A mi-
nha Parga querida os seus triumphos,
ou a sua morte espera.

Coro. Eia! animo, ao menos tentemos de
morrer com honra; todos, oh! todos
nos juntemos para pelejarmos com va-
lor; este conselho, que o coração di-
cta, forte justo e salutar, poderá at-
terrar e espaventar aquella impia setta.

SCENA II.

TEODORO, COMMISSARIO, e detti.

Teod. E con quai forze, e in che sperar? Giamaï
Si immumerabil este
Parga non ebbe a fronte.
In ogni fatto è vera
Di guerra entra il destin... Ma quando
Ne va il tutto, ó guerrieri, é ben follia
Dargliena più ch'egli non chiede.
Oh! nol vedete omai? Le nostre schiere
Deboli sono estenuate, sceme,
E chi non piange e fugge, o trema, o geme!
Non v'ha core in Parga omai,
Che resista a tant'affanno;
Ognun geme sul suo danno,
E non pensa che a morir.
Se costì piangenti e imbelli
Ci sapessero i nemici,
L'iré lor tremende, ultrici,
Voi vedreste svigorir!

Dopo un istante di agitato silenzio, il Commissario, e Teodoro vanno ad occupare i loro posti nel centro del teatro ove è preparato un tavolo riccamente ornato, sopra il quale si vedono due Bossoli per raccorre i voti, un Crocifisso, dei piatti di argento con entro i voti neri e bianchi; sedie curuli, etc., etc., etc. Tutti si collocano in piedi ai loro rispettivi posti.

SCENA II.

THEODORO, COMMISSARIO, e os dictos.

Theod. E com que forças, em quem esperar?... Nunca tão numerozo inimigo teve Parga em frente! Em tudo he verdade que entra da guerra o destino... Mas, ó guerreiros, he por certo loucura dar mais do que se pede. Oh! não o vedes agora? As nossas salanges fracas estão attenuadas, diminutas; e quem não chora e foge, ou treme, ou geme!

Não ha coração óra em Parga, que resista a tanta angustia; todos lastimam o seu damno, e só pensam em morrer.

Se tão lastimosos e fracos nos fossem os inimigos, as suas iras tremendas e vingativas vós vereis enfranquescer.

[Depois de um breve instante de agitado silencio, o Commissario e Teodoro vão occupar os seus logares no centro do theatro, onde está preparada uma meza, riccamente ornada, sobre a qual se tem duas bocetas para recolher os votos, um Crucifixo, pratos de prata contendo os votos pretos e brancos, cadeiras S. S. S. Todos se collocam em pé nos seus respectivos logares].

- Teod. Votate or dunque liberi
La guerra, o il triste esiglio
Due uscieri ripartono i voti
- Coro. *Dopo aver ricevuto i voti s'inginoc-
chiano commossi —*
Almo Signor, deh! inspiraci
Col sommo tuo consigliq;
In sulle lucide aſi
Scenda su noi mortali
Il tuo Divino spirito,
E il ver sia detto allor!
*I due Uscieri raccolgono i voti, e
depositano i Bossoli sul Tavolo
immanzi al Commissario, che versa
i voti in un urna d'oro.*
- Teod. Rompa il crudel silenzio
L'urna parlante adesso! *(Versa i
voti dell'urna sur un piatto d'ar-
gento)*
- Coro. Cessaro in petto i palpiti...
Geme il mio core oppresso...
Tremo s'ei il detto scioglie *(osser-
vando Teodoro che conta i voti neri
che dal mio voto accoglie.*
L'esiglio!
- Teod. *(alzandosi)* Oh! Ciel, l'esilio...
Coro. Fiero, tremendo error!

- Theod. Votai agora pois livremente. A guer-
ra, ou o triste desterro.
*(Dois porteiros repartem os votos, e
depois ajelham todos commovidos).*
- Coro. Glorioso Senhor! ah! inspira-nos
com o summo conselho! Sobre as bri-
lhantes azas, desça sobre nós outros
mortaes a teu Divino Espirito, e seja
então dita a verdade!
*[Os dois porteiros recolhem os votos
e depositam as bocetas na meza diante
do Commissario, que deita os votos em
uma urna de oiro]*
- Theod. Rompa; o cruel silencio a urna, que
vai fallar!
(Deitam-se os votos em um dos pratos).
- Coro. Cessaram no peito as palpitações...
geme o meu coração opprimido...
treme se elle fere a palavra, que do
meu voto resulta. *(observando Theo-
doro, que conta os votos negros.)*
- Theod. O desterro!
- Coro. *(levantando-se)* Oh! Ceos! o des-
terro!... feio, tremendo horror!

Teod. *[alzandosi]* Su coraggio miei fratelli;

In quest' ora di dolore;
La memoria al cor v'appelli
Che s'iam figli del Signore;
Del Signor, che il cener muto
Dei nostri avi ci serbò,
Che non cadde in reo tributo
A colui che ci comprò!

Coro
Men ci dolga o cr flagelli
Quest' affanno e questo pianto;
Dalle Zolle, dalli ovelli
Si raccolga il cener santo;
E ramminghi in una amara
Solitudin di dolor,
Ogni terra ci fia cara,
Con quel sacro pegno allor! *(Par-*
tono tutti)

Teod. *Scende agitato e piangente; Dopo breve istante si odono quattro voci in lontananza che pubblicano la seguente grida.*

Già decise il gran Consiglio
Non la guerra, ma l'esiglio!
Teod. *(Prorompe in un dirritto pianto)*
O templi venerandi,
Usi, costumi e leggi,
Ionico mar, e tu mio suol natio
Addio per sempre, addio!

Theod. *(Levandosi)* Eia! valor, meus irmãos, nesta hora de angustia! recordemonos de que somos filhos do Senhor; do Senhor, que as cinzas mudas de nossos avós nos guardou, e que não caem em iniquo tributo quem nos comprou.

Coro. Menos nos enternece ou flagello esta afflicção, e este pranto! Dos sepulchros e dos tumulos recolhimos em tanto as santas cinzas; e fugitivos, em amarga solidão de angustias, toda a terra nos seja então cara com aquelle sacro penhor. *(vão-se todos)*

Theod. *(Senta-se agitado e lastimado; e depois de um breve momento eleva-se quatro vezes ao longe, que publicam em altos brados o seguinte:)*

Já decedio o grande Conselho, não a guerra, mas o desterro!

Theod. *(Rompendo em copioso pranto.)*
O' templos venerandos! usos, costumes, e leis, Mar Ionico, e tu meu sólo patrio! adeos para sempre adeos!

Ma, qual tumulto ho in seno?
 Oh, Ciel... da lungo battagliai già
 stauco
 Perdo la mia ragione... io cado...
 io manco!
(Cade semi-svenuto sopra una sedia)

SCENA II.

ALLESSIO, e detto.

Al. Ov'è?... dov'è? — Che vedo? — Il Patricida...
 Eccolo, è là, svenuto! L'alma infame
 Gli assalio i rimorsi! Oh si, la mano
 Non vedrà che lo svena! Mori... oh Cielo...
 A che mi arresto? Innanzi ad esso io tremo...
 Languidi spirti miei valor...

SCENA IV.

PALMIRA, e detto.

Palm. Lo zio
 Dove mai troverò? L'istante affre-
 ta.....
 Al. Ebben, compiasi alfin la mia
 vendetta! [*Va per ferirlo ed è
 arrestato da Palmira*]
 Palm. Oh! traditor che fai?
 Al. Palmira....

Mas que tumulto sinto no peito? oh!
 Ceos!.. de tanto combater ja fatigado,
 perco a minha razão... eu caio...
 eu desfaleço!...
(cabe meio desmaiado sobre uma cadeira.)

SCENA III.

ALEIXO, e o dicto.

Al. Onde está... onde está... o patri-
 cida!.. Ei-lo, ali desmaiado! A alma
 infame já lhe assaltaram os remorsos!..
 oh! sim, não verá a mão, que o ma-
 ta... Morre! oh Ceos!... porque me
 detenho? tremo na sua presença...
 Meu abatido espirito, valor!...

SCENA IV.

PALMIRA, e os dictos.

Palm. Onde acharei meu tio? aproxima-
 se o instante...
 Al. Pois bem, satisfaça-se finalmente
 a minha vingança! [*vai para ferir, e
 he detido por Palmira.*]
 Palm. Oh! traidor, que fazes?
 Al. Palmira....

Palm. Il ferro...
 A me quel ferro... (lottando per strapparglielo)

Al. No.....
 Palm. Ti maledi...
 Al. Eccol mio ben... [Palmira nasconde il ferro]

Teod. Che fu? che avvenne? Di' [a Palmira guardando Alessio]
 Pur troppo in quel ceco
 Represso furore,
 Ravviso il mistero
 Dell' empio suo core;
 Ahi stolte, chi uccidi
 I mille tormenti,
 Che provi, che senti
 Ei soffre con te!

All. o Palm. Tra mille pensieri
 Confus^o deliro;
 Risolver non oso,
 M'accendo, sospiro;
 Detesto l'indegno,
 Adoro quell'alma,
 Nè amere, ne calma
 Io sento più in me)
 (Prorompendo in furore)
 All. Giunto al fine di tanti dolori
 Sì, tel dico, tiranno esecrato
 I tuoi giorni io volea...

Palm. O ferro! dá-me esse ferro... [luttando por arrancar-lho.]

Al. Não....
 Palm. Eu te maldi.....
 Al. Ei-lo meu bem! [Palmira esconde o ferro.]

Teod. (a Palmira, e olhando para Alessio) Que foi? que aconteceu? Dize!...
 Demais, naquella chego e reprimido furor, descubro o misterio do seu impio coração... Ah! estulto! quem pertendes matar, os mil tormentos que provas e sentes, soffre juntamente contigo.

Al. e Palm. Entre mil pensamentos confus^o deliro; não sei resolver-me, inflamo-me, suspiro, detesto o indigno, adoro aquella alma, e nem amor nem socego já sinto em mim.

Al. [transportado de furor] No fim de tantas afflicções, sim, eu te digo, tyranno execrando, os teus dias eu que-

Palm. Forsennato.
 Taci, taci, lo scusa, pietà!
 Teod. No, nol devo sull'empio omicida
 Tutto cada il mio sdegno severo
 Al. Scellerato. . .
 Teod. Si arresti l'altero (*per escirè*)
 Al. Il mio sdegno più freno non ha
 (*snuda il ferro*)
 Palm. Non udirlo... ti calma... perdona...
 Per la Patria perduta delira,
 Per l'amor che le porta si adira. .
 Al. E per l'empia sua innata viltà.
 Teod. Oh! tremate. . .
 Palm. Perdona anco Iddio.. [*inginocchiandosi*]
 Teod. Che sia libero!
 Palm. Oh Ciel!
 Teod. Ma qui reste
 Al mio fianco in quest'ore funeste. . .
 Con noi tutti diman partirà!
 Partiremo — e giunto a sera
 Coi piangenti tuoi fratelli,
 Vieni a sparger la preghiera
 Sulla terra degli avelli;
 Vieni e calma il tuo soffrire
 Per pietà del mio dolor,
 Per pietà del rio martire
 Di quell'angelo d'amor!

Palm. Insensato! calate, calate! . . . Per-
 dos-lhe piedade! [*a Teodoro*]
 Teod. Não; não devo; sobre o impio ho-
 micida caia toda a severidade de mi-
 nha colera!
 Teod. Prenda-se o soberbo (*vai a sahir*)
 Al. A minha ira já não tem freio [*de-
 sembainha a espada*]
 Palm. [*a Teodoro*] Não vouças. . . so-
 cegate. . . perdõa. . .
 Pels perdida patria elle delira. . .
 Al. E pela sua impia e inata viltza.
 Teod. Oh! tremei! . . .
 Palm. Perdõa tambem Deos. . . (*ajustian-
 do*)
 Teod. Seja livre!
 Palm. Oh ceos!
 Teod. Mas aqui fique; a meu lado nesta
 hora funesta. . . com todos nós áma-
 nkã partirã.
 Partirẽmos. . . e, quando for noite
 com teus irmãos lastimosos, vem orar
 sobre a terra das sepulturas; vem, e
 secega esse sofrimento por compaixão
 da minha dor; por compaixão do cruel
 martyrio daquelle anjo d'amor!

Al. Dalle tombe abbandonate
Sorgerà un fantasma orrendo,
Che con grida disperate,
A noi tutti irá dicendo;
Fin la pace dell'avello
Ci togliero i traditor;
Come il popol d'Isdraello
Quel di Parga soffra ancor!

Palm. Escerato sulla terra,
Maledetto dal Signore,
Chi alla Patria ha fatto guerra,
Chi la cinse di squallore;
Come polvere in foresta,
Come nube in faccia al Sol,
Lo travolga la tempesta,
Lo precipiti nel duol.

Fine dell' atto 2.°

Al. Dos sepulchros abandonados surgi-
rá hum fantasma horrendo, que com
gestos desesperados a nós todos hirá
dizendo: *Até a paz dos tumulos nos
roubaram os traidores; como o Povo
d'Israel, o de Parga soffrá tambem!*

Palm. Execrando sobre a terra, amaldi-
çoado do senhor seja quem á patria fez
guerrá, e a encheo de afflicções; co-
mo o pó na floresta, como nuvens dian-
te do sol, o revolva a tempestade, e
o precipite no aer.

Fim do Acto 2.°

ATTO TERZO.

Il Cimitero di Parga, circondato da un basso muro, onde lasciar vedere nel fondo del Teatro il dorso di vaghe colline praticabili coperte d'Oliu, Sulle stesse, e alla dritta degli spettatori un piccolo Forte guardato dalle sentinelle Greche ed Inglesi, sormontato dalle bandiere d' ambo i popoli.

SCENA I.

Nell' interno del Cimitero vedonsi dei roghi semispenti che gettano ancor fumo. Il terreno è coperto da Sepolcri aperti, Lapidi smosse etc. etc.

TEODORO, COMMISSARIO; GIACOMO, PALMIRA, Coro di Sacerdoti, e Popolo.

Teod. Dai quasi estinti roghi
Si prescelga la cenere degli avi!

I Sacerdoti - *con della palette d'argento e straggono dai roghi le sacre ceneri.*

Teod. Le consumate spoglie in un sol vaso
Adunate o Ministri e benedite;
Quest'ultimo dovere, ohimè compite!

I Sacerdoti. *Dopo aver posto le sacre ceneri in un grande vaso terideo, lo collocano poi nel mezzo del Teatro sur un piedistallo, e inginocchiandosi dicono*

ACTO TERCEIRO.

O Cemiterio de Parga, cercado de um baixo muro para se poder ver, no fundo do theatro, a encosta de bellas Collinas praticaveis, plantadas de Oliveiras. Sobre as mesmas collinas, e á direita dos expectadores, está um pequeno Forte, guardado por sentinellas Gregas e Inglezas, com bandeiras de ambas as nações.

No interior do Cemiterio se avistam fogueiras meio apagadas e ainda fumegantes. O terreno está coberto de sepulturas abertas, lapides revolvidas & &.

THEODORO, COMMISSARIO, JACOME, PALMIRA, Coro de Sacerdotes, e Povo.

Theod. Das quasi apagadas fogueiras, se tire a cinza de nossos pais!

[Os Sacerdotes com pás de prata espalham as sagradas cinzas.]

Theod. Os queimados despojos em um só vaso recolhei, e abençoai, Ministros; ai de nós cumpri com este ultimo dever.

Sacerdotes *(Depois de haverem deitado as cinzas n'um grande vaso terideo, o collocam no meio do theatro sobre um pedestal e postos de joelhos, dizem:*

Il prezioso cener muto,
 Di quelli almi cittadini,
 Che la Patria han sempre avuto
 Cara più dei lor destini,
 Benedici o Rè del ciel,
 Col ministro tuo fedel.

Teod. Si unisce a un gruppo di Greci piangenti ad un lato del teatro, dicendo.

Quando il Ciel la Luna abbelli
 E alla terra giri il ciglio,
 Oh! mai più coi miei fratelli
 Verrò a chiedere il consiglio,
 Che fa giusto l'uman cor
 Sull'avel del genitor.

Palm. all'altro lato del Teatro con Giacomo, e popolo.

Como brezza lusinghiera
 Dei primi anni si' leggiadri
 Io passai la primavera
 Sulla terra dei miei padri...

Ma frà cupo tenebror
 Or mi aspetta lutto, e orror!

Tutto il resto del popolo, vecchi e fanciulli sono disposti in gruppi onde formare un quadro di desolazione.

Teod. Dopo un momento di silenzio si avvicina, e disperatamente piangendo esclama

A preciosa cinza muda d'aquelles
 gloriosos Cidadãos; que sempre ama-
 ram mais a patria do que o seu pro-
 prio desterro, abençoi, ó Rei do Céu,
 com os teus Geis Ministros.

Theod. (Une-se a um grupo de Gregos lastimosos, que estão a um lado do teatro, e diz:)

Quando a lua o Céu embellecer, e
 ó terra mostrar seu rosto, ah! nunca
 mais, com meus irmãos, virei pedir
 o conselho, que faz justo o coração
 humano, sobre o tumulto de meu pai.

Palm. (no outro lado do teatro com Jacome, e Pavo.)

Como briza lisongeira, dos primei-
 ros annos tão bellos eu passei a pri-
 mavera sobre a terra de meus Pais;
 porém entre obscuras trovãs ora me
 espera lutto, e horror.

(Todo o resto do povo, velhos e creanças, se acham dispostos em grupos formando um quadro de desolação.)

Theod. (Depois de um momento de silencio, se aproxima á urna, e chorando desesperadamente exclama:

Vinsero infine i rei nemici nostri;
 Di tante etadi e tante.
 Ecco distrutte a un punto
 Gloria, fatiche, libertade, onore,
 E Patria! — Ecco, soggiace
 Allo straniero arbitrio, all'empia forza,
 Il destino di Parga; Eterno Iddio,
 Fa che possente e fero
 Nasca figlio del tempo e di vendetta
 Il di fatale all'Asia;
 Fa che il vediamo dalla superno Reggia
 Intera estermiar quest'empia greggia!
 Per consolare intanto
 Nel crudo esiglio i fieri nostri affanni,
 Ah! prendete, o miei figli,
 Questa reliquia estrema...
 E poi si parta, si pianga, e non si frema!
*Distribuisco le ceneri al popolo, e tutti esclama-
 no stringendo al seno le urnette.*
 Coro. Cener santo, oh! tu il primiero
 Dei miei fervidi desiri;
 A te il core, a te il pensiero,
 A te volano i sospiri;
 Sposa... madre... oh mio fratel...
 Ah! dischiuso è per me il Ciel!

Venceram finalmente os nossos cruéis
 inimigos: de tantas e tantas idades eis
 destruidas no momento gloria, liber-
 dade, honra e Patria!... Eis submet-
 tido ao arbitrio estrangeiro, e impia
 força; o destino de Parga!... Deos
 Eterno! faze que poderoso e forte nasça,
 filho do tempo e da vingança, o dia
 fatal á Azia: faze que o vejâmos, da
 alta mansão, exterminar esta impia
 grex!... Para consolar entretanto, no
 cruel exilio os nossos séros tormentos,
 tomai meus filhos, esta ultima reli-
 quia:... Partâmos depois, e choremos,
 porém não blasphememos.

*(Distribue as cinzas pelo Povo, e todos
 exclamam, apertando ao peito a pe-
 quena urna onde as receberam.)*

Coro. Cinza santa! ó tu, o primeiro dos
 meus fervidos desejos; á ti o coração,
 pensamento, a ti vôam os suspiros!...
 Esposa mãi!... oh! meu irmão!...
 ali! aberto está para mim o Céu!
(beijando as cinzas.)

SCENA II.

ALEIXO, acompanhado por alguns Parguezes
 e os dictos.

Al. Valor, meus irmãos! valor! he
 chegada a hora tremenda; como raio,
 ou procella caíâmos sobre o oppressor!

Palm. A me pur anco simile
 Ridesta'n petto ardor
 Quest' adorato cenere
 Pegno d'immenso amor!
 Se questo fosse l'ultimo
 Dei miei contatti di . . .
 Vorrei baciar sollecita
 La man che ci tradì.

Teod. Or che degli avi il cenere
 Meco poss'io portar,
 Le pene dell'esilio
 Vò intrepido a sfidar!
 Ah! che di gioia insolita
 Sento rapirmi il cor.
 Tutto per me qui inserrasi
 Patria — ventura — amor!
*(Odesi un repentino strepito d'armi.
 Palmira, e Teodoro si ritirano colle donne)*

Coro. Qual suon? L'oste si avanza
 Sul desolato lido; *(si abassa la bandiera inglese.)*
 Di guerra è questo il grido
 Di guerra, e di terror!

SCENA II.

ALLESSIO seguito da alcuni Parganiotti, e detti.

Al. Ardir, fatelli, ardire;
 Ora tremenda è questa;
 Qual folgore o tempesta
 Cadiam sugli oppressor!

Palm. Tambem em mim: um semelhante
 ardor desperta essa adorada cinza, penhor de immenso amor!
 Se este fosse o ultimo dos meus contactos dias . . . desejaría beijar sollicita a mão, que nos atraíçõu.

Theod. Agora que dos maiores a cinza posso comigo levar, os trabalhos do exilio, vou intrepido afrontar.
 Ah! que de alegria insólita sinto arrebatarse-me o coração, tudo para mim aqui se encerra Patria, ventura e amor!
*(Ouve-se um repentino estrepito d'armas.
 Palmira e Theodoro retiram-se com as mulheres.)*

Coro. Que estrepito! . . . O inimigo começa na desolada praia.
(abaiça-se a bandeira inglesa.)
 Isto he grito de guerra; de guerra e desterro.

Non divisi in quest'ora tremenda
L'arte vile degli empî ci renda,
Come gente che esecra il servire
Sù dell'ira brandiamo l'acciar,
Vive eterno chi è pronto a morire
Difendendo la patria e l'altar.

Siamo figli della gloria,
Sù corriamo alla vittoria;
Diamo un giorno memorando
Ad ogni uomo e ad ogni età:
Di pagnar giuriam sul brando [snu-
da il ferro]

Per la nostra libertà!

Coro Di pagnar giuriam sul brando
Per la nostra libertà!

*Brandendo le armi s'incamminano per
escire, e si arrestano repentinamente veden-
do abbassare la bandiera greca. Odoni vari
colpi di cannone.*

Voci dentro Già dei còlli il crine altero
Valicò l'empio guerriero,
E di Parga le contrade
Tinge in lutto, sangue, e orror!
Deh! cedete o mai lo spade
E sperate nel Signor!

Indivisos nesta hora extrema, ven-
çamos a arte vil dos impios; coom
gente que abomina a escravidão, bran-
dimos sobre elles a espada da ira: viva
eternamente quem está prompto a mor-
rer, defendendo a Patria e o Altar.

Sejâmos filhos da gloria; e corra-
mos já á victoria; dêmos um dia me-
morando a todos os homens e idades:
jurêmos sobre a espada de pelearmos
pela nossa liberdade!

Coro. Jurêmos sobre a espada de pelear-
mos pela nossa liberdade:

[Vão para sahir, brandindo as armas,
e páram de repente, vendo abaixar a
Bandeira Grega. Ouvem-se tiros de
artilheria.]

Vozes dentro. Já das collinas o altivo cume atra-
vessou o impio guerreiro, e de Parga
o territorio tinge de sangue lutto e
horror! Ah! deponde já as armas e
esperai no Senhor!

Altre voci Nuovo fonte sú noi cade
Di tristezza e di terror! *(In questo
frattempo entrano in scena Teodoro, e Palmira
spaventati, preceduti dal popolo fug-
gente; Tutta la collina si riempie de Soldati
maomettani, ed alcuni di essi veggonsi sul
muro di recinto in atto di far fuoco su' i ge-
nuflessi Pargamotti.)*

Al. *Dà di piglio alla due pistole che ha ap-
pese alla cintura, e le scarica contro gli as-
sultori; poi afferrando il pugnale esclama*
O' mia Palmira addio! *(si uccide)*

Palm. *Dopo un angoscioso momento di terrore
si slancia sul corpo di Alessio, estrae dalla
di lui ferita il pugnale, e vuole uccidersi
ma Teodoro consegue di strapparle il ferro,
e di salvarla!*

Col ferro stesso vò morire anch'io. . . .

Egli è spento! — E voi piangete?

Non ferite, non pugnate?

Empi tutti, or qui tremate

Di vergogna e di terror!

Cada, o vili, ah sù voi cada

La vendetta del Signore;

Schiavo nato, e traditore *(a Teodoro)*

Maladetto sii tu ognor! *(cada esanime)*

Coro. Calma, ó Cielo, il suo trasporto

Calma ó Cielo, il suo furor!

FINE.

Outras vozes. Nova fonte sobre nós cáe de tris-
teza e de terror.

*[Neste meio tempo entram em scena Theo-
doro e Palmira assustados, e precedidos
de povo fugitivo. Toda a collina se enche
de soldados mahometanos, alguns dos quaes
se mostram, sobre o muro do recinto, em
acto de fazer fogo sobre os Parguzas,
que estão de joelhos.]*

Al. *(Toma duas pistolas que tem á cinta, e as
descarrega contra os aggressores; e depois
arranca n'lo de um punhal, exclama fe-
rindo-se)*

O' minha Palmira! adeos!... *[espira]*

Palm. *(Depois de um angustioso momento de ter-
ror, arremessa-se ao corpo de Alessio,
extrai-lhe da ferida, o punhal, e quer
matar-se; mas Teodoro consegue arran-
car-lhe das mãos o ferro?)*

Com o mesmo ferro, quero eu tam-
bem morrer! . . .

Está morto! . . E vós chorais? não
combateis? Impios todos, tremeis a-
gora aqui de vergonha e de terror?

Cáia, ó vis, sobre vós cáia a vin-
gança do Senhor. . . .

Escravo por natureza; e traidor
(a Teodoro) Maldito sejas tu para
sempre *(cáe desmaiada.)*

Coro. Acalme, ó Ceo, o seu transporte,
acalme, ó Ceo o seu furor!

FIM.

ERRATAS.

| <i>Pag.</i> | <i>linh</i> | <i>Erros.</i> | <i>Emendas.</i> |
|-------------|-------------|---|-------------------------------|
| 7 | — 8 | risonba | risonha |
| 15 | — 16 | propões do coração | propõe teu co- ração |
| « | — 17 | visie | evita |
| 21 | — 13 | <i>a espada</i> | <i>um punhal</i> |
| 24 | — 12 | Tio | Zio |
| 26 | — 31 | Divederlo | Rivederlo |
| 31 | — 20 | devemos | havemos |
| 40 | — 13 | não tem vallor | |
| 45 | — 19 | fere | profere |



